

## VOTAR – A RENOVADA FRONTEIRA DE LUTA DAS MULHERES

As mulheres, em todas as áreas, são protagonistas da História e dos projetos civilizatórios em todas as partes do mundo. Porém, esse não foi e não é um lugar fácil de ser ocupado. Ao longo do tempo, foi constante a luta para sair da invisibilidade social e política imposta por culturas machistas renitentes e milenares.

Em seu ventre, carregaram e carregam a chama da vida, de forma generosa. Em suas consciências e corações, o amor, o ideal de humanismo, o sentimento de solidariedade.

As mulheres estão em todos os lugares - nos ambientes de trabalho e estudo, no seio do lar, nos templos, nos parlamentos, nos tribunais, nos governos, nas forças de segurança, nos campos, nos mares, espaço, terra e ar. Afinal, lugar de mulher é onde ela quer estar.

Os tempos presentes já não justificam nem comportam privilégios de gênero – homens e mulheres empreendem uma só caminhada em direção ao bem comum, à Justiça, ao ideal de liberdade, à tolerância, à solidariedade, à defesa da vida plena e das felicidades.

Os séculos são testemunhos dos avanços perseverantes das mulheres nessa trajetória de luta pela igualdade. Nos últimos 500 anos, em que pese a continuidade de situações adversas, as mulheres deram passos históricos gigantescos na ampliação de seus direitos.

Definitivamente, no século XX as mulheres adentraram as portas das academias, alargaram sua presença no mercado de trabalho, tiveram a ciência ao seu lado para se libertar do jugo de credices nos costumes e no campo da saúde. Compreenderam e cuidaram melhor de seus corpos e mentes e emoções, consolidaram direitos, espalharam-se pelos mundos das artes, do conhecimento, das novas profissões.

Também foi no século XX, com destaque, que as mulheres começaram a exercer mais amplamente a sua cidadania, obtendo o direito ao voto, a candidaturas a cargos eletivos e galgando postos importantes tanto no mundo civil quanto nas chamadas esferas pública e do Estado.

Porém, ainda há muito que se avançar. Estudos mostram que a depender do ritmo atual de conquistas, as mulheres só conseguiriam paridade nos parlamentos, no

Brasil e no mundo, em aproximadamente 130 anos. Esse tempo precisa ser antecipado, é uma exigência civilizatória.

A presença feminina atual no parlamento brasileiro gira em torno de apenas 15%, a despeito de inúmeras leis impulsionadoras da igualdade aprovadas no Congresso e até inscritas na Constituição Federal. A resiliência cultural do machismo, infelizmente, bloqueia e inibe que os direitos das mulheres sejam de fato materializados e universalizados.

Só aprovar leis não basta, as mulheres precisam se transformar em protagonistas cada vez mais decisivas da política brasileira – com destaque para o processo eleitoral, para as urnas, para o voto.

Os partidos e os substratos machistas da política só abandonarão sua resistência à paridade entre gêneros se as mulheres, a cada pleito, se transformarem em um grande tsunami eleitoral, fazendo despencar os índices de abstenção. As mulheres não sossegarão enquanto não alcançarem uma representação parlamentar de, no mínimo, 50% das vagas em disputa.

Conclamamos as mulheres a comparecerem maciçamente às urnas agora em outubro de 2022 e em pleitos vindouros. Primeiro, mostrando a sua força cívica, uma vez que já representam 53% do eleitorado brasileiro. Segundo, votando em mulheres e homens que empunhem bandeiras democráticas e de interesse do universo feminino brasileiro.

A mobilização das mulheres torna-se ainda mais necessária em tempos que grassam a intolerância em nosso meio e quando muitos de seus direitos começam a ser questionados.

Mulheres, às urnas! Façam valer o poder do seu voto!

---

**Senadora ELIZIANE GAMA**  
Líder da Bancada Feminina no  
Senado Federal

---

**Senadora LEILA BARROS**  
Procuradora da Mulher do Senado  
Federal

---

**Deputada CELINA LEÃO**  
Coordenadora da Bancada Feminina  
da Câmara dos Deputados

---

**Deputada TEREZA NELMA**  
Procuradora da Mulher da Câmara dos  
Deputados